

GRÊMIO E INTERNACIONAL E A INTEGRAÇÃO COM A HISTÓRIA, CULTURA E OS HÁBITOS GAÚCHOS: A IDENTIDADE COM BASE NO CONTRASTE AO SENTIMENTO DE BRASILEIRIDADEAncilla Dall'Onder Zat¹Vinícius Triches²**RESUMO**

Considerado o esporte mais popular do Brasil e do planeta, o futebol tem despertado cada vez mais interesse no meio acadêmico. Com base nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo fundamental verificar as formas que se deu a integração do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional com os elementos históricos e culturais dos habitantes do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como "pano de fundo" a percepção de que a formação desta identidade se deu, de forma eventual, com base em uma identidade que levava em consideração um contraste ao sentimento de brasilidade. Para tanto, realizou-se pesquisa exploratória e bibliográfica. Percebeu-se que a representatividade clubística de Grêmio e Internacional e as questões associadas a dicotomia "Gre-Nal" acabaram sendo elementos que ajudaram a consolidar a relação íntima dos gaúchos com estes clubes, sendo essa transpassada algumas vezes para áreas externas ao futebol, como o ambiente político do próprio Estado, por exemplo. Verificou-se também que a própria dicotomia entre Grêmio e Internacional acabou por ser deixada de lado momentaneamente em algumas situações históricas, dado a necessidade de confrontar-se em uma situação que envolvia um causa considerada "gaúcha".

Palavras-chave: Futebol. Esporte. Clube. Território.

ABSTRACT

Gremio and Internacional and integration with history, culture and gaúcho habits: identity based on contrast to the feeling of brazilianity

Considered the most popular sport in Brazil and on the planet, football has attracted more and more interest in the academic world. Based on this perspective, the main objective of the present study was to verify the ways in which the integration of the Foot-Ball Club Porto Alegrense and Sport Club Internacional with the historical and cultural elements of the inhabitants of the State of Rio Grande do Sul, having as "background" to the perception that the formation of this identity occurred, eventually, based on an identity that took into consideration a contrast to the feeling of Brazilianity. For that, an exploratory and bibliographical research was carried out. It was noticed that the club representation of Gremio and Internacional and the issues associated with the dichotomy "Gre-Nal" ended up being elements that helped to consolidate the intimate relation of the gaúchos with these clubs, being this one crossed sometimes to areas outside the soccer, like the political environment of the state itself, for example. It was also found that the dichotomy between Gremio and Internacional itself was momentarily overlooked in some historical situations, given the need to confront a situation that involved a cause considered "gaúcho."

Key words: Football. Sport. Club. Territory.

1-Faculdade da Serra Gaúcha (FSG), Bento Gonçalves-RS, Brasil.

2-Escola São Pelegrino (ESP), Carlos Barbosa-RS, Brasil.

E-mail dos autores:

ancilla@italnet.com.br

vtriches@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Considerado o esporte mais popular do planeta e do Brasil, o futebol tem se tornado um objeto de estudo cada vez mais relevante dentro do ambiente acadêmico, sendo interesse permanente das diferentes áreas do conhecimento humano.

Uma importante forma de observar e entender o desporto de origem bretã é, desta forma, com base na escolha de clubes, formação de rivalidades locais e regionais e a relação destas mesmas com os territórios que as comportam.

Assim, torcer pelo clube da sua cidade ou estado sempre estará permeado pelo próprio pertencimento a aquele local de origem em seus elementos históricos e culturais. É desta forma que se faz uma relação entre o Rio Grande do Sul e seus clubes mais representativos: Internacional e Grêmio.

É dentro desta perspectiva que o presente estudo teve como seu principal objetivo verificar as formas que se deu a integração de Grêmio e Internacional com os elementos históricos e culturais dos habitantes do seu estado de origem, tendo como “pano de fundo” a percepção de que a formação desta identidade se deu, de forma eventual, com base em uma identidade que levava em consideração um contraste ao sentimento de brasilidade.

Na busca deste objetivo, realizou-se pesquisa exploratória, de acordo com o alcance de desenho, e pesquisa bibliográfica, quanto aos procedimentos técnicos adotados.

Gil (2014) menciona que uma pesquisa bibliográfica é aquela que é desenvolvida a partir de material já elaborado, sendo estes principalmente os artigos científicos e os livros, sendo a sua principal vantagem o fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que a pesquisa direta poderia proporcionar.

Representatividade clubística do Grêmio e Internacional no contexto regional, nacional e global: rivalidade, popularidade e taças no armário

Representantes tradicionais do Estado do Rio Grande do Sul (RS) em competições nacionais e internacionais, os dois principais clubes gaúchos de futebol têm um histórico de rivalidade que já completou mais de 100 (cem) anos (o primeiro Gre-Nal foi realizado no ano

de 1909), sendo que a cada nova edição do clássico o estado aguarda ansiosamente o pré, durante e pós-jogo. Ao longo da história já foram realizados 420 (quatrocentos e vinte) clássicos, com maior número de vitórias para o Internacional (25 êxitos a mais, de acordo com dados de maio de 2019).

A popularidade dos dois clubes, fato este que pode ser visto na divisão de torcidas praticamente “meio a meio” em solo gaúcho, como a também extensa lista de títulos alcançados, dá a dimensão da representatividade do clássico como um dos mais importantes do Brasil e do mundo.

Pesquisa relativa ao ano de 2012, realizada pela Pluri Consultoria (2013), destaca que o Grêmio e o Internacional são os clubes brasileiros de maior engajamento por parte de suas torcidas com o clube. Utilizando os critérios de identificação ao clube “fanático”, “torcedor”, “simpatizante” e “indiferente”, a média dos clubes brasileiros foi de, respectivamente, 12%, 53%, 17% e 18%.

Já a análise dos dados obtidos pelos clubes gaúchos apresenta resultados bem maiores que a média brasileira: o percentual de gremistas “fanáticos” é de 22,5% e 19,4% entre os colorados se intitulam como “fanáticos”; enquanto os “torcedores” são 57% entre os gremistas e 56% entre os colorados, o que demonstra, de acordo com a pesquisa, um comprometimento e interesse maior por parte da parcela da população que se mostra identificada em algum aspecto por estes clubes. Ainda de acordo com a pesquisa, o Grêmio teria um total de 6,97 milhões de torcedores (aqui englobando as quatro categorias de análise) e o Internacional 6,03 milhões.

Relativamente aos títulos/taças de caráter nacional e internacional alcançados pela dupla Gre-Nal estão 06 Copas do Brasil (cinco para o Grêmio e uma para o Inter), 05 Campeonatos Brasileiros (três para o Inter e dois para o Grêmio), cinco Libertadores da América (três para o Grêmio e duas para o Inter), dois mundiais de clubes (um para cada), quatro Recopas Sul-Americana (duas para cada um dos clubes) e uma Copa Sul-Americana, esta última obtida pelo Inter.

O apogeu técnico que resultaram em uma grande expressão de títulos para os colorados se deram em dois momentos: a segunda metade da década de 1970 e o início do século XX em seu segundo quinquênio (2006 a 2010); já para os gremistas este período foi representado pelos anos de 1980

(início da década) e a segunda metade da década de 1990.

De 2011 até 2104 os dois clubes enfrentam uma entressafra de títulos expressivos, com conquistas somente de porte regional, embora sempre tenham alcançado boas colocações nos campeonatos nacionais e internacionais. Por fim, a partir do ano de 2016 o Grêmio volta a alcançar conquistas relevantes, primeiramente de caráter nacional e depois internacional.

Outra recente pesquisa, esta do ano de 2014, destacou que a rivalidade entre os clubes gaúchos (chamado de clássico “Grenal”) acaba por resultar no 7º maior clássico do mundo e o 1º entre os clubes brasileiros, alcançando 54 (cinquenta e quatro) pontos no total, conforme os quesitos estipulados (história, atmosfera, torcida, competitividade, estrelas, drama, técnicos famosos e apelo global), de acordo com Revista... (2014).

Realizada pela tradicional revista inglesa especializada em futebol “FourFourTwo”, o clássico somente é superado pelos embates “Boca Juniors X River Plate” (Argentina, 65 pontos), “Barcelona X Real Madrid” (Espanha, 62 pontos), “Nacional X Peñarol” (Uruguai, 59 pontos), “Liverpool X Manchester United” (Inglaterra, 58 pontos), “Celtic X Rangers” (Escócia, 56 pontos) e “Fenerbahçe X Galatasaray” (Turquia, 56 pontos).

Oriundo de um ambiente de extrema e permanente rivalidade no que se refere ao futebol, o gaúcho (ou gaúcha) desde cedo tem uma decisão a tomar em sua vida: ser gremista ou colorado. Dificilmente, apesar de ter engajamento ou não, o cidadão sul-rio-grandense não tem uma opção por um destes clubes de futebol: é Inter ou Grêmio sempre. Também é percebido, em pesquisas recorrentes nos últimos anos, que o Rio Grande do Sul é o estado com maior percentual de escolha/fidelidade dos seus habitantes no que se refere a torcerem por times do seu próprio Estado, fato este que contrasta, por exemplo, com os outros estados que são seus vizinhos na Região Sul do Brasil (Santa Catarina e Paraná).

O Rio Grande do Sul gremista e colorado em oposição ao sentimento de brasilidade: somos brasileiros ou não, afinal?

Importante em seus elementos culturais contemporâneos, o futebol é um esporte historicamente presente nas questões

cotidianas do Rio Grande do Sul em suas diferentes nuances, sendo que a percepção de Internacional e Grêmio é elemento fundamental deste processo.

Entretanto, de que forma se pode perceber as formas históricas com que houve a apropriação do esporte como um interesse social por parte do povo gaúcho ao longo das décadas? Assim, cabe destacar autores e questões que mostram a relação entre o esporte e o contexto social, bem como fatos significativos neste contexto específico.

É dentro desta perspectiva que Murad (2012) destaca que o futebol acaba por possibilitar um exercício necessário entre o indivíduo e os seus contextos, mediações e intercâmbios.

Tal processo é facilmente visto pela associação dos clubes citados e os costumes gaúchos, onde sempre são encontradas bandeiras e outros caracteres associados ao Rio Grande do Sul nos estádios, bem como é fato corriqueiro a discussão sobre a situação do clube em qualquer local relativo, normalmente relativo a um jogo ou campeonato específico, constituindo isso em um diálogo e debate que remete sempre a demonstrar a importância do esporte, através dos seus principais clubes, para o povo gaúcho, independente de classe social.

Guazzelli (1999) destaca, em trabalho sobre a formação histórica do futebol no estado, que o esporte observado como fato social acaba por permitir que diferentes fraturas e disjunções possam atravessar a ideia da nacionalidade, como também as fracas estruturas que visem a amarrar as identidades coletivas. Ao falar desta questão, menciona que o futebol acaba por representar de uma maneira importante a postura que os gaúchos têm em relação a identidade nacional, ou seja, brasileira.

Assim, é retomada a velha celeuma da identidade regional gaúcha, onde é citado um sentimento permanente de desprestígio e desinteresse por parte do resto do país - mais especificamente os estados centrais (São Paulo e Rio de Janeiro) - em relação ao povo e as questões do Rio Grande do Sul. Ainda de acordo com o autor:

Essa noção de inferioridade aparece com frequência, tanto nas falas oficiais das autoridades rio-grandenses, independente de partidos ou tendências políticas, transmitindo a ideia de que o Rio Grande arca com um ônus desproporcional em relação aos demais

estados, quanto nas manifestações dos setores privados, que dependem de insumos, créditos, preços mínimos, alíquotas ou energia a baixo custo, assuntos definidos no centro do país (Guazzelli, 1999, p. 22).

O autor menciona que o estado se caracteriza pela articulação permanente de um discurso que relaciona questões como a crise, identidade e nostalgia. Quando há uma crise, a culpa é “deles” (resto do país) e irá se recorrer a nostalgia rio-grandense de grandes feitos, normalmente relacionados a revoluções e campanhas ao qual o estado se engajou em seu passado.

Tal aspecto pode ser visto facilmente no futebol, conforme destacado por Cardia (2009), ao lembrar as queixas dos “prejuízos” sofridos pelos clubes gaúchos de futebol. Este processo acontece normalmente quando da realização de partidas contra clubes de outros estados, mas também pode ser vista invariavelmente nas convocações para a Seleção Brasileira. Ao exemplificar este processo, são citados normalmente os erros de arbitragem e a vinculação ocasional de um jogo violento e desleal por partes dos clubes do estado, o que os acabaria prejudicando.

Guazzelli (1999), Damo (1998) e Cardia (2009) mencionam uma série de eventos que servem para justificar a tese de uma relação inadequada entre os gaúchos e o restante do Brasil, no que se refere a eventos relacionados ao futebol, situações estas que serviram ao longo das décadas para reforçar o sentimento de identidade gaúcha em oposição à brasileira.

Merece menção fundamental neste processo o episódio da não convocação do lateral gremista Everaldo para a disputa pela Seleção Brasileira da Taça da Independência no início de 1972, com repercussão que suplantou os meios futebolísticos, atingindo o meio político e, de forma extremada, a imprensa local. Assim, foi realizada uma partida entre uma Seleção Gaúcha contra a Seleção Brasileira.

Guazzelli (1999) irá mencionar que o episódio fez aflorar a identidade do estado que foi configurada no futebol local, retomando elementos históricos, onde o não reconhecimento do futebol gaúcho significou naquele período uma falta de reconhecimento ao próprio estado em diferentes situações e circunstâncias, que são de tempos em tempos rememoradas, como a luta pela manutenção

das fronteiras brasileiras ao longo dos séculos XVIII e XIX.

Já Cardia (2009) faz uma retomada do período em que Grêmio e Internacional utilizaram o mesmo estádio para disputar o Torneio Roberto Gomes Pedrosa (conhecido como “Robertão”, que era a competição nacional da época) nos anos de 1967 e 1968, momento em que, dado a construção do Estádio Beira-Rio, optaram por dividir o Estádio Olímpico para os seus jogos no torneio, adotando sistema de caixa único, com a renda sendo repartida entre os clubes. Tal momento é simbólico na história do futebol gaúcho, com frequente exaltação por parte da mídia local em torno da união dos clubes e das torcidas.

Com a inauguração do Beira-Rio em 1969 a velha e renhida rivalidade Gre-Nal é reatada em suas mais clássicas formas, principalmente após a briga generalizada entre os jogadores dos dois clubes em um festival de inauguração do novo estádio.

Cardia (2009) vai mencionar então que o discurso em torno da “necessidade de afirmação do futebol gaúcho” será desmontado, passando este a ser exclusivo somente ao âmbito da Seleção Brasileira.

Outra situação de arrefecimento da relação entre os clubes e, de certa forma, do sentimento de identidade gaúcha relacionada aos seus principais clubes, é que a inauguração do novo estádio colorado teria feito com que os gremistas tivessem demonstrado despeito em relação à novidade:

O combate do Gre-Nal da inauguração do Beira-Rio coalhou de vez as relações já azedas entre os dois clubes. Como um casalinho emburrado, eles passariam mais de um ano sem fazer as pazes. O Grêmio, com um pessimamente disfarçado ciúme da badalação que se fazia em torno do Beira-Rio. Os colorados enchiam a boca para dizer: Gigante da Beira-Rio, o maior estádio particular do mundo (Coimbra e colaboradores 2009, p. 125).

Será somente a partir do episódio de 1972, ou seja, a crise de identidade ocasionada pela não convocação do gremista Everaldo para a Seleção Brasileira, que será novamente retomado o discurso de união dos gaúchos em prol do futebol, com contornos sociais e políticos, segundo lembra Guazzelli (1999).

Outro aspecto que remonta a identidade gaúcha em oposição à nacional relativa ao futebol é a forma de “jogar futebol”. Enquanto o futebol que caracteriza o Brasil foi historicamente associado ao “futebol arte”, tradição onde requisitos como a habilidade, improviso, velocidade e qualidade técnica são os fatores fundamentais na busca de vitórias e títulos, o futebol gaúcho e, por conseguinte, dos seus principais clubes, sempre foi associada a aspectos como a garra, marcação, força e intensidade como elementos fundamentais.

As explicações para esta forma diferenciada de praticar o desporto seriam, de acordo com Guazzelli (1999), o fato de que a população originária gaúcha é de predomínio branca e com uma formação que se deu em meio a diferentes intempéries, o que acabou por reproduzir nos jogadores de futebol dos centros urbanos as características do peão campeiro.

Outra explicação seria o fato do estado ser vizinho dos países do Prata (Argentina, Uruguai e Paraguai), que sempre adotaram em seus clubes características como o denodo, o vigor e a bravura, o que sempre funcionou como um modo a ser seguido, bem como foi referência para o surgimento de uma determinada pátria castelhana ou platina na região, aspecto que se coloca acima dos próprios limites territoriais entre os países.

Tais configurações sempre acabam por retomar a discussão sobre a caracterização, por uma parcela dos torcedores de outros clubes e também da imprensa, principalmente do centro do país, de que o futebol gaúcho é demasiadamente uma forma de anti-jogo, onde muitas vezes os aspectos da deslealdade e agressividade acabam por caracterizá-lo perante este público.

São nestes momentos também que acabam por serem lembrados os aspectos nostálgicos do pertencimento gaúcho, com a necessidade de afirmação da identidade gaúcha, em uma eterna demarcação entre o “nós” (os gaúchos) e “eles” (os demais brasileiros), segundo Guazzelli (1999).

Estas feições vinculadas a um pertencimento que tem como base o Rio Grande do Sul são assentados em algumas representações que constituíram a história dos próprios clubes dentro do futebol gaúcho, com enredos sempre debatidos nas últimas décadas.

CONCLUSÃO

A discussão sobre o universo do futebol, de acordo com suas diferentes possibilidades, é um elemento que pode ajudar a perceber e entender melhor a cultura e a tradição dos diferentes povos. Nesta seara, notou-se que o futebol é um aspecto importante para a vida dos brasileiros e, mais especificamente, os gaúchos, que se identifica com um dos clubes (Internacional ou Grêmio) e este é o elemento que acaba por representar significativamente o seu interesse pelo desporto.

A representatividade clubística de Grêmio e Internacional, representada pela expressiva quantidade de títulos nacionais e internacionais alcançados nas últimas décadas, bem como o elevado número de torcedores e as questões místicas que envolvem o clássico “Gre-Nal”, seriam, desta forma, elementos que servem para consolidar ainda mais a relação íntima dos gaúchos com estes clubes, laço este que, de tempos em tempos, parece misturar os aspectos esportivos com os políticos e/ou institucionais do próprio Rio Grande do Sul.

Tal realidade parece fazer parte de um processo de confrontação recorrente que se deu com base na própria colonização do estado, realizada de forma isolada do restante do país, dado sua posição geográfica. Este aspecto era ainda reforçado pelo fato do Rio Grande do Sul ter fronteiras com os demais países da região, o que fez com muitas vezes acabasse por integrar-se mais com estes do que com o próprio Brasil.

É desta maneira que se verificou que muitas vezes a dicotomia permanente entre Grêmio e Internacional acabou por ser deixada de lado momentaneamente, dado a necessidade dos gaúchos em expor a sua atitude de confrontação com determinada situação que envolvia um causa considerada “gaúcha” que aparentemente estava em oposição ao sentimento de “ser brasileiro” do próprio gaúcho.

Não se tratava ali de deixar de ser brasileiro, o que é impossível por motivos óbvios, mas de dizer que o Rio Grande do Sul é um brasileiro com sua “cara própria”, moldado em características peculiares aos estados centrais do país. Este elemento histórico incontestável tem seu teor retocado em diferentes nuances ocasionalmente, sendo objeto de permanente estudo e observação,

onde novos capítulos sempre irão estar sendo apresentados ou mesmo “requeentados”.

Recebido para publicação em 05/05/2019
Aceito em 18/06/2019

REFERÊNCIAS

1-Cardia, R. C. “Jean Marie, o Brasil vai até o Chui”: futebol e identidade “gaúcha” nas páginas da Folha Esportiva (1967-1972). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de História. TCC de Bacharel em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

2-Coimbra, D.; e colaboradores. A história dos grenais. Porto Alegre. L&PM. 2009.

3-Damo, A. S. Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Dissertação de Mestrado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1998.

4-Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2014.

5-Guazzelli, C. A. B. 500 anos de Brasil, 100 anos de futebol gaúcho: construção da Província de chuteiras. Anos 90. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Núm. 11. p. 21-50. 1999.

6-Murad, M. A violência no futebol. São Paulo: Saraiva. 2012. (Coleção para entender).

7-Pluri Consultoria. Quais são as torcidas mais fanáticas do país? Pluri Especial. 16/10/2013. Disponível em:

<
<http://www.pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/pluri%20ESPECIAL%20-%20torcidas%20mais%20fanaticas.pdf>>
Acesso em: 17/11/2017.

8-Revista inglesa coloca Gre-Nal entre os dez maiores clássicos do mundo. GloboEsporte.com. Rio Grande do Sul, Esportes, Futebol. 11 nov. 2014. Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/rs/noticia/2014/11/revista-inglesa-coloca-gre-nal-entre-os-dez-maiores-classicos-do-mundo.html>> Acesso em: 17/11/2017.